

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	319	0,2%	-7,6%	-7,6%
PSI 20	4.654	0,1%	-12,4%	-12,4%
IBEX 35	8.576	-0,3%	-10,1%	-10,1%
CAC 40	4.388	0,2%	-5,4%	-5,4%
DAX 30	10.198	0,5%	-5,1%	-5,1%
FTSE 100	6.710	-0,3%	7,5%	-5,8%
Dow Jones	18.493	-0,4%	6,1%	3,8%
S&P 500	2.168	-0,3%	6,1%	3,8%
Nasdaq	5.098	-0,05%	1,8%	-0,4%
Russell	1.210	-0,3%	6,5%	4,2%
NIKKEI 225*	16.383	-1,4%	-13,9%	-5,4%
MSCI EM	869	0,0%	9,4%	7,0%

*Fecho de hoje

Petróleo(WTI) 43,1 -2,4% 16,4% 13,9%

CRB 181,3 -0,9% 2,9% 0,7%

EURO/USD 1,099 0,2% 1,1% -

Eur 3m Dep* -0,280 0,00 -19,5 -

OT 10Y* 3,030 -2,1 51,4 -

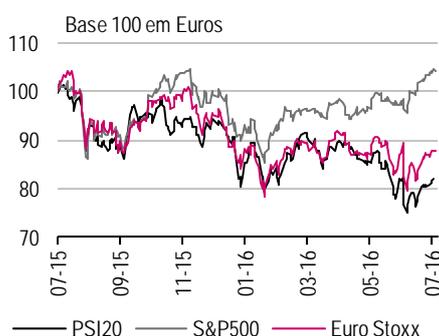
Bund 10Y* -0,041 -1,1 -67,0 -

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	46,47	0,2%	-12,7%
IBEX35	85,53	-0,6%	-10,6%
FTSE100 (2)	66,97	-0,7%	7,1%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Europa indefinida

As praças europeias negociam entre o verde e o vermelho a meio da manhã desta terça-feira, numa sessão marcada pelo *flow* empresarial. De destacar as reações positivas às contas de Upm-Kymmene, Navigator Company e EDPR. Já o Commerzbank reagia em baixa à revelação de que o rácio de capital *Common Equity Tier 1* desceu para 11,5%.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Jeronimo Martins 2,1%	Seb Sa 7,1%	Micron Tech 6,0%
	Semapa 1,5%	Ryanair Hldgs 6,7%	Nordstrom Inc 4,6%
	Edp 1,3%	Zalando Se 4,8%	Under Armo-C 3,5%
	Sonae -1,6%	Bank Ireland -4,9%	Newfield Explora -4,0%
-	Galp Energia -2,6%	Eurobank Ergasia -7,5%	Devon Energy Co -4,4%
	Banco Com Port-R -3,5%	Banca Monte Dei -8,4%	Chesapeake Energ -4,6%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

EDP Renováveis bate estimativas de lucros no 1º semestre

The Navigator Company vê margem EBITDA crescer para os 25,8% no 2º trimestre

BCP: Bank Millennium impulsionado por negócio Visa Europa no 2º trimestre

Banca: valor médio de avaliação bancária em Portugal sobe 0,5% em junho

Europa

UPM bate estimativas de EBIT no 2º trimestre

Michelin: resultados operacionais do 1º semestre suportados por corte de custos, receitas desiludem

Orange regista dados do 2º trimestre em linha com o esperado

Commerzbank reporta dados do 2º trimestre, queda de rácio CTE1 é dado mais relevante

Covestro aumenta projeções para 2016

BP pressionada por margens de refinação e subida de rácio de dívida líquida

Man Group afetada por volatilidade no mercado

Faurecia revê em alta projeções para 2016

AMS – resultados do 2º trimestre

Vivendi desiste da compra total da unidade de televisão paga da Mediaset

EUA

Danaher supera as suas próprias projeções no 2º trimestre

Rockwell Collins reporta números do 3º trimestre

Roper Technologies desilude em resultados e projeções

Sprint ganha mais clientes que o esperado, margem surpreende

Kimberly-Clark prevê que efeitos cambiais penalizem receitas anuais

Verizon anuncia compra de negócio principal da Yahoo!

General Motors reavalia plano de investimento de mil milhões de dólares na Índia

Micron Technology utiliza *Poison-Pill* para preservar benefícios fiscais

Viacom - "Star Trek Beyond" em primeiro no fim de semana de estreia

Indicadores

IPP em Espanha registou uma queda homóloga de 4,7% em junho

Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Fecho dos Mercados

Europa. A sessão desta segunda-feira acabou por ser relativamente calma para os mercados de ações europeus, onde os movimentos empresariais marcaram destaque. Com o índice de referência Stoxx 600 a fechar praticamente inalterado, a Ryanair e a SEB elevaram-se para cima dos 6% perante a divulgação dos seus resultados. Em Wall Street, é o setor energético a pressionar as praças nova-iorquinas, acompanhando a performance dos preços do barril de petróleo. O índice Stoxx 600 avançou 0,2% (340,93), o DAX ganhou 0,5% (10198,24), o CAC subiu 0,2% (4388), o FTSE deslizou 0,3% (6710,13) e o IBEX desvalorizou 0,3% (8575,7). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Imobiliário (+1,04%), Viagens & Lazer (+1,03%) e Retalho (+0,93%). Pelo contrário, os mais negativos foram Energético (-2,07%), Bancário (-0,48%) e Farmacêutico (-0,07%).

Portugal. O PSI20 subiu 0,1% para os 4654,01 pontos, com 10 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 140,0 milhões de ações. Pela positiva destacou-se a Jerónimo Martins, a subir 2,1% para os € 14,36, liderando os ganhos percentuais, seguida da Semapa (+1,5% para os € 11,19) e da EDP (+1,3% para os € 3,04). O BCP liderou as perdas percentuais (-3,5% para os € 0,0195), seguido da Galp Energia (-2,6% para os € 12,21) e da Sonae (-1,6% para os € 0,672).

EUA. Dow Jones -0,4% (18.493,06), S&P 500 -0,3% (2.168,48), Nasdaq 100 inalterado nos 4.665,928. O único setor que encerrou positivo foi: Consumer Discretionary (+0,13%). O volume da NYSE situou-se nos 734 milhões, 20% abaixo da média dos últimos três meses (916 milhões).

Ásia. Nikkei (-1,4%); Hang Seng (+0,6%); Shangai Comp (+1,1%)

Portugal

EDP Renováveis bate estimativas de lucros no 1º semestre

As receitas da EDP Renováveis crescem 15% para os € 889 milhões, refletindo um aumento da capacidade e uma melhoria do fator de utilização, ainda que os preços médios praticados tenham contraído 7% (-4% na Europa e -11% na América do Norte). O EBIT expande-se 21% para os € 354 milhões, superando os € 345 milhões esperados pelo mercado. O aumento em 20% dos resultados financeiros reflete em grande parte o cancelamento antecipado e otimização de alguns *project finance* na Europa. O resultado líquido ajustado ascendeu a € 78 milhões (vs. € 71 milhões esperados pelo mercado).

The Navigator Company vê margem EBITDA crescer para os 25,8% no 2º trimestre

Nos seus resultados semestrais, a The Navigator Company divulgou uma expansão do EBITDA na ordem dos 5,8% para os € 195,3 milhões, com a margem a melhorar 1,9pp para os 25,1% e o volume de negócios a atingir os € 778,6 milhões (-2,1%). Esta quebra reflete o desempenho na unidade de energia devido à passagem para autoconsumo e à aplicação de novas tarifas. Há a destacar o aumento dos volumes de venda de papel (+3,7%), de pasta (+9,6%) e de *tissue* (+32,8%), que conjuga com uma estagnação dos preços praticados no papel e uma queda na pasta. No 2º trimestre, o volume de negócios contrai 3%, refletindo a performance no segmento energético e no negócio da pasta, apesar do aumento dos volumes (+6%). A unidade de papel viu as receitas crescerem 1% beneficiando aumento do volume. A margem EBITDA situou-se nos 25,8%, uma melhoria de 45bp em termos homólogos. A empresa anunciou que a fábrica de *pellets* nos EUA deverá entrar em laboração contínua a 22 de agosto.

BCP: Bank Millennium impulsionado por negócio Visa Europa no 2º trimestre

- Resultado líquido atinge 293,8 milhões de zlotys, analistas apontavam para 328,3 milhões zlotys
- Margem financeira sobe 14,8% para 382,6 milhões de zlotys
- Compra da Visa Europe pela Visa regou ganho extraordinário de 283 milhões de zlotys
- Banco pagou 48,3 milhões de zlotys na nova taxa bancária
- BCP reporta resultados a 27 de julho após o fecho de mercado

Banca: valor médio de avaliação bancária em Portugal sobe 0,5% em junho

De acordo com os dados revelados pelo INE, o valor médio de avaliação bancária em Portugal fixou-se em €1.065/m² em junho, registando um aumento de 5euros/m² face ao valor observado em maio (variação de 0,5%). A variação homóloga em junho foi 3,4%, que compara com um aumento de 3,3% no mês anterior.

Europa

UPM bate estimativas de EBIT no 2º trimestre

- Receitas do 2º trimestre na ordem dos € 2,45 mil milhões (vs. € 2,5 mil milhões esperados pelo mercado)
- EBIT comparável supera as estimativas e ascende a € 264 milhões
- Empresa reafirma compromisso no controlo dos custos operacionais

Michelin: resultados operacionais do 1º semestre suportados por corte de custos, receitas desiludem

- Resultado operacional recorrente cresce 11,9% para € 1,41 mil milhões e supera € 1,3 mil milhões antecipados por analistas
- Redução de custos e aumento de rentabilidade a nível doméstico sustentam resultados
- Receitas descem 1,9% para € 10,3 mil milhões e falham € 10,6 mil milhões aguardados
- Volumes aumentaram 2,5%, batendo o mercado em todos os segmentos
- Anunciou plano de compra de € 150 milhões em ações próprias no 2º trimestre
- Reiterou o *guidance* anual de crescimento acima do mercado, com aumento de resultados operacionais recorrentes (a câmbio constante) e *free cash flow* acima dos € 800 milhões
- Quer poupar cerca de € 1,2 mil milhões até 202, inclui corte de 500 postos de trabalho na sede em França. Entre 2012 e 2016 estima ter gerado poupança de €1,2 mil milhões
- Espera alguma perda de *momentum* nos mercados de veículos de passageiros e de pneus de caminhão na América do Norte e Europa, enquanto continuará flutuante na China nos segmentos ligeiros e camiões.

Orange regista dados do 2º trimestre em linha com o esperado

- Receitas de € 10,07 mil milhões (est. € 10,08 mil milhões)
- EBITDA 3,34 mil milhões (est. €3,34 mil milhões)
- Receitas no serviço Mobile em França descem 5,2%
- Capex €1,71 mil milhões no trimestre excedeu ligeiramente as estimativas (€1,62 mil milhões)
- Reiterou o *guidance* anual, esperando crescimento de EBITDA face a 2015

Commerzbank reporta dados do 2º trimestre, queda de rácio CTE1 é dado mais relevante

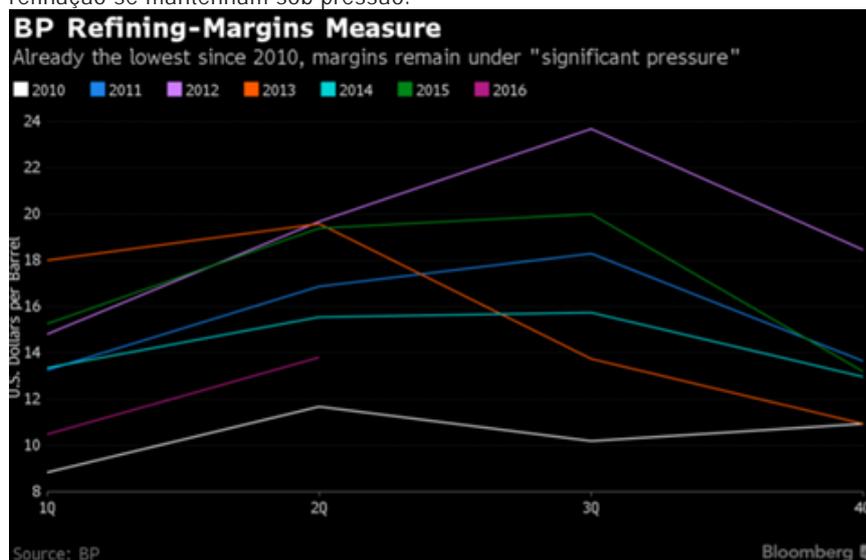
O Commerzbank reportou dados preliminares do 2º trimestre, revelando um lucro operacional de € 342 milhões. O resultado líquido caiu 32% para € 209 milhões. O fator mais relevante para o mercado, e que desiludiu os investidores, foi a queda do Rácio *Common Equity Tier 1* para 11,5% no final de junho, penalizado pela contribuição do aumento do risco operacional para os RWAs (*risk weighted assets*), quando se esperava que ficasse estável face ao final de março, nos 12%. O EPS ajustado de € 0,17 excedeu os € 0,16 esperados.

Covestro aumenta projeções para 2016

A alemã Covestro, unidade de plásticos e polímeros detida em 69% pela Bayer AG, reportou um crescimento homólogo de 8,8% no EBITDA do 2º trimestre para € 542 milhões, superando os € 499 milhões antecipados pelo mercado. As receitas caíram 6,9% em termos homólogos para € 2,99 mil milhões, aquém dos € 3,04 mil milhões estimados, devido principalmente à descida de preços de venda em todos os segmentos. O volume de encomendas *core* (que a empresa define como os três produtos principais nas suas três áreas de negócio) aumentou 7,7% face ao período homólogo. No trimestre, o *free cash flow* operacional aumentou 3% para € 237 milhões. A empresa reviu em alta as suas projeções para 2016, antecipando agora um crescimento entre 4% a 9% no volume de encomendas *core* (vs. previsão anterior entre 4% a 6%), esperando que o EBITDA no 2º semestre se situe ao mesmo nível do fim de 2015.

BP pressionada por margens de refinação e subida de rácio de dívida líquida

A BP desiludiu o mercado ao reportar uma quebra homóloga de 45% nos lucros do 2º trimestre, registando \$720 milhões, abaixo dos \$819 milhões estimados pelos analistas, penalizada pelas fracas margens nas operações de refinação. Os resultados provenientes dos ativos *downstreaming* caíram 19,3% para \$1,51 mil milhões, penalizados por uma contração nas margens de refinação para os \$13,80 por barril. A empresa revelou ainda que a margem de refinação este mês caiu para \$10,70 por barril. É um dado que castiga a empresa em bolsa, dada a importância do *downstreaming*, que em 2015 contribuiu para cerca de 90% das receitas totais. Outro fator de pressão prende-se com o aumento dos níveis de endividamento, pois a dívida líquida no final do período estava nos \$30,9 milhões (vs. 24,8 mil milhões em período homólogo), o que aumenta a exigência sobre o CEO Bob Dudley para manter o *rating* de crédito e ao mesmo tempo garantir o pagamento de dividendos. Isto porque o rácio de dívida (*gearing ratio*) subiu para 24,7% (compara com 18,8% anteriores). No conjunto do 1º semestre a petrolífera realizou investimento no valor de \$8,1 mil milhões, levando a antever que, a menos que aumente os níveis de *capex* no 2º semestre, vai ficar em níveis inferiores aos \$17 mil milhões que tinha projetado. A produção média no período foi de 3,12 milhões de barris por dia, abaixo da estimativa (3,26 milhões barris diários). A empresa anunciou um dividendo trimestral de \$0,10 por ação, em linha com o esperado pelo mercado. A amparar a queda está a revelação de que o desempenho operacional se situou acima do esperado, com o *cash flow* a atingir os \$5,5 mil milhões (valores excluem provisões relacionadas com custos de processos de catástrofe no Golfo do México em 2010). De acordo com Dudley, a empresa continua o seu plano de corte de custos, mas ainda tem um longo caminho pela frente, com a dívida a aumentar e com o abrandamento da procura e da produção no Canadá e Nigéria. Para o 3º trimestre, a BP antecipa que as margens de refinação se mantenham sob pressão.



Man Group afetada por volatilidade no mercado

- Gestora de fundos britânica vê ativos sob gestão cair para os \$76,4 mil milhões no 2º trimestre (vs. \$78,7 mil milhões no final de 2015)
- Investimentos resultam numa perda de \$1,5 mil milhões
- *outflows* de \$2,6 mil milhões comparam com *inflows* de \$1.000 milhões no 1º semestre
- Resultado antes de impostos (ajustado) contrai 65% para os \$98 milhões na 1ª metade do ano
- *Outlook* mantém-se incerto
- Goldman Sachs afirma que *inflows* e comissões cobradas ficaram acima do esperado

Faurecia revê em alta projeções para 2016

A Faurecia reviu em alta as suas projeções para 2016 antecipando agora que a margem operacional atinja os 5%, vs. 4,6% previstos anteriormente. O *cash flow* deverá ser superior a € 300 milhões. No 1º semestre, as receitas da fabricante de componentes automóveis cresceram 0,5% em termos

homólogos para € 9.532 milhões. O resultado líquido aumentou 56% face ao período homólogo para € 245 milhões.

AMS – resultados do 2º trimestre

- Receitas € 132,4 milhões vs € 131,8 milhões estimados
- EBIT ajustado € 24,4 milhões, vs € 18,8 esperados
- Resultado líquido € 19,6 milhões, caindo mais de 50% em termos homólogos
- Receitas no 3º trimestre entre € 146 milhões e € 153 milhões
- Capex 2016 acima dos € 80 milhões

Vivendi desiste da compra total da unidade de televisão paga da Mediaset

- Proposta contempla a aquisição de apenas 20% da Mediaset Premium
- Incrementar a participação na Mediaset para 15% nos próximos 3 anos através da emissão de obrigações convertíveis
- Decisão surge depois da Vivendi analisar melhor os resultados da unidade de *Pay TV*

EUA

Danaher supera as suas próprias projeções no 2º trimestre

- EPS ajustado \$1,25 (analistas previam \$1,21, a fabricante de equipamentos médicos empresa tinha projetado valores entre \$1,19-\$1,23), resultados incluem Fortive, que foi separada a 2 de julho
- Receitas de \$5,79 mil milhões excedem estimativas (\$5,77 mil milhões)
- Prevê EPS ajustado de 3,53-\$3,60 no conjunto ao ano, pode não ser comparável com \$3,41 estimados pelos analistas pois considera *spin off* de Fortive
- EPS ajustado no 3º trimestre esperado entre \$0,80 e \$0,84

Rockwell Collins reporta números do 3º trimestre

- Fabricante de componentes para a indústria aérea e que tem como principal cliente o estado norte-americano
- Receitas de \$1,33 mil milhões, ligeiramente abaixo do previsto (\$1,35 mil milhões)
- Prevê que as receitas anuais se situem no limite inferior do intervalo anteriormente dado (\$5,3 mil milhões)
- EPS anual entre os \$5,50 e os \$5,55, mercado antecipa \$5,50
- Reitera as projeções de investimento para o ano

Roper Technologies desilude em resultados e projeções

- EPS ajustado 2º trimestre \$1,56 falha \$1,61 antecipados pelos analistas
- Receitas ajustadas \$934 milhões aquém do previsto (\$954,9 milhões)
- Estima EPS ajustado de \$1,59 a \$1,63 no 3º trimestre, mercado incorporava \$1,83
- Receitas do 3º trimestre devem crescer entre 7% e 9%
- tecnológica corta perspectivas anuais e aponta para EPS ajustado entre \$6,57 e \$6,71 (anteriormente tinha projetado \$6,85-\$7,15), inferior ao que os analistas estavam a apontar (\$6,98)

Sprint ganha mais clientes que o esperado, margem surpreende

A operadora de telecomunicações Sprint adicionou mais clientes que o esperado no segmento de *wireless* no 1º trimestre fiscal, sendo a maior adição desde há 9 anos para os primeiros trimestres. A empresa adicionou, em termos líquidos, mais 180 mil clientes (consenso de analistas estimava 112 mil), beneficiando de agressivas campanhas promocionais, que tende a afetar as margens e torna o controlo de custos determinante para garantir a rentabilidade do negócio. No entanto, a Sprint apresentou uma margem EBITDA de 37,7% no segmento de *wireless* (o maior da empresa), superando os 35,4% esperados pelo mercado. A receita média por utilizador foi de \$51,54, superando os \$50,85

esperados pelo mercado. A empresa reitera as projeções de lucros anuais entre os \$1.000 milhões e os \$1.500 milhões.

Kimberly-Clark prevê que efeitos cambiais penalizem receitas anuais

A Kimberly-Clark, fabricante de produtos de higiene, apresentou um EPS ajustado de \$ 1,53 no 2º trimestre, superando os \$1,47 antecipados pelo mercado. As receitas caíram 1,2% em termos homólogos para \$4,59 mil milhões, ultrapassando ainda assim o estimado pelos analistas (\$4,56 mil milhões). As receitas orgânicas cresceram 3%, quando o mercado esperava uma subida de 3,6%. Para o ano de 2016, a empresa reitera um EPS ajustado entre os \$5,95 e \$6,15, revendo em baixa a previsão de resultados operacionais, esperando agora que cresçam entre 4% e 5% (vs. estimativa anterior entre 5% e 6%). Os efeitos cambiais penalizaram o crescimento orgânico das receitas em 9% no 1º trimestre e em 6% no 2º trimestre, pelo que, apesar do impacto negativo ter vindo a abrandar (impacto negativo de 13% no 3T15 e de -12% no 4T15), fruto do adiamento da subida de taxas de juro nos EUA (tende a depreciar o dólar, *ceteris paribus*), deve fazer-se sentir nas contas anuais. As receitas orgânicas também deverão crescer abaixo do anteriormente previsto, entre 1% a 3% (vs. previsão anterior entre 3% a 5%). A Kimberly-Clark tem agora um plano de compra de ações próprias no valor de entre os \$700 milhões e os \$800 milhões, vs. plano anterior de entre 600 e 900 milhões de dólares, ou seja, estreitou o intervalo, ainda que em termos médios tenha ficado tudo na mesma.

Verizon anuncia compra de negócio principal da Yahoo!

A Yahoo! anunciou no final da manhã desta segunda-feira, 25 de julho, um acordo para a venda dos principais ativos de web à Verizon Communications, por \$4,8 mil milhões. A operação será paga na sua totalidade em dinheiro e inclui ativos imobiliários, mas exclui alguma propriedade intelectual, que será vendida separadamente. A Yahoo! vai ficar com suas participações em Alibaba Group Holding Ltd. e na Yahoo Japan Corp., com um valor global de cerca de \$ 40 mil milhões. A Verizon irá adicionar serviços de web do Yahoo!, que ainda atraem mais de mil milhões de utilizadores mensais, incluindo e-mail, conteúdo de notícias e de desportos e instrumentos financeiros. A maior operadora de wireless dos EUA fica com ativos de baixo valor mas elevado crescimento, incluindo aplicações móveis e tecnologia de publicidade para vídeo e dispositivos portáteis. De realçar que na última década a Verizon já esteve envolvida em compras superiores a \$170 mil milhões.

General Motors reavalia plano de investimento de mil milhões de dólares na Índia

- Nota avançada pela Reuters
- Suposta fábrica (plataforma de exportação) a ser construída na Índia deverá avançar para outro mercado emergente
- Mudanças nos hábitos dos consumidores indianos e na regulação justificam decisão
- Vendas contraíram 40% desde o início do ano até março
- Ford e Fiat-Chrysler poderão fazer o mesmo.

Micron Technology utiliza *Poison-Pill* para preservar benefícios fiscais

A Micron adotou uma *Poison-Pill*, declarando o pagamento de um dividendo sob a forma de direito por cada ação detida, com um valor nominal de \$0,10/ação. O acordo com a Wells Fargo destina-se a evitar a mudança de propriedade e preservar, para registo futuro, as perdas operacionais líquidas e outros benefícios fiscais que teve no passado.

Viacom - "Star Trek Beyond" em primeiro no fim de semana de estreia

O filme "Star Trek Beyond" da produtora Paramount Pictures, subsidiária da Viacom, foi o mais visto na sua estreia, no fim de semana passado nos EUA, gerando \$59,6 milhões em receitas, em linha com o antecipado já pelo mercado. O filme "Lights Out" da Time Warner Inc. ficou em terceiro na sua estreia, gerando \$26,1 milhões em receitas. São números favoráveis para a Viacom, uma vez que a empresa tem planos para vender uma participação na Paramount com o intuito de reduzir dívida e

impulsionar a produção. Uma análise aos filmes que estavam no *top 10* de vendas no fim de semana de 22 de julho verifica-se um crescimento homólogo de 29,3% nas receitas geradas (face ao *top 10* de 2015), o que é bom indicador para a indústria cinematográfica.

Indicadores

O Índice de Preços no Produtor em Espanha registou uma queda homóloga de 4,7% em junho. Apesar desta ser a variação menos negativa dos últimos 5 meses, há uma tendência claramente descendente nos preços no setor produtivo do país vizinho e que acaba por condicionar a inflação, pois gera pressão operacional e, por conseguinte, leva as empresas a restringirem aumento de salários.

Resultados

Empresa	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20			
 BPI	26-07 DF	26-10 DF	28-04-2016
 Navigator Company	26-07	27-10	19-04-2016
 EDP Renováveis	26-07 AA	03-11	14-04-2016
 Jerónimo Martins	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
 BCP	27-07 DF	31-10 DF	21-04-2016
 NOS	27-07	07-11	26-04-2016
 EDP	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
 Altri	28-07	n.d.	21-04-2016
 REN	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
 Galp Energia	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
 Sonae Capital	29-07	04-11	07-04-2016
 Corticeira Amorim	03-08	n.d.	30-03-2016
 CTT	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
 Sonae	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016
 Mota-Engil	30-08	22-11	11-05-2016
 Semapa	31-08 DF	28-10 DF	20-04-2016
 Montepio Geral	n.d.	n.d.	31-12-2015
 Pharol	n.d.	n.d.	
Outros			
 Impresa	27-07 DF	25-10 DF	19-04-2016
 Teixeira Duarte	28-07	28-11	28-05-2016
 Cofina	28-07	n.d.	21-04-2016
 Novabase	29-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
 Sonae Sierra	04-08	03-11	
 Sonae Indústria	09-09	10-11	07-04-2016

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.d. - não disponível (e) estimado

Fontes: Millennium investment banking e Empresa

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jun-16	mar-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-11,3%	-5,5%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	4454	5021	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Ângelo Torani
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
David Inácio
Flávio Pinto
Sofia Lagarelhos